

Editorial

Queridos sócios,
Neste número dividirei com vocês a alegria vivida por mim ao receber do meu filho André seu texto de dissertação para avaliação e nota em português.

Lendo e Aprendendo – André Minassian

A leitura é um meio de comunicação muito importante em nossa sociedade. É através dela que podemos obter informações. O leitor pode ter uma opinião formada sobre o assunto e ao ler o texto sobre o tema, a leitura pode mudar sua opinião. A leitura é fundamental para que todos possam compreender o mundo em que vivem, pois uma pessoa analfabeta hoje em dia sofre várias consequências, como não conseguir ler um jornal e se informar sobre o que está acontecendo no mundo. O ato de ler traz as pessoas a um universo maior, podendo pesquisar e questionar sobre o mundo e tornando-se assim um cidadão crítico.

Cada pessoa tem a sua maneira de entender e atribuir um significado ao que está lendo. Por exemplo, uma pessoa pode ter uma certa ideia na sua cabeça, contraditória ao que lê em um artigo, noticiário ou livro. O leitor pode ignorar o que diz o texto e continuar tendo a sua visão sobre o assunto ou pode concordar com o texto e a partir do texto ter sua opinião mudada.

Outra forma de obter uma opinião ou ideia pode ser, por exemplo, o leitor ler um livro que trate sobre lições de vida, podendo assim levar essa lição consigo para o resto da vida ou ignorá-la e continuar com sua visão de vida.

Quando lemos um livro de fantasias é, muitas vezes, como se entrássemos em um novo universo jamais vivido. A cada história, uma nova lição de vida, um novo aprendizado, assim, o conhecimento vai se abrindo e fica muito mais rico.

Concluindo, a leitura é uma forma de aprender, viver, se comunicar e compreender o mundo em que vivemos. Cada livro uma nova história, a cada história uma nova lição e assim aprendemos a nos divertir e até refletir sobre nossas vidas.

Tula Minassian

Editor responsável: Tula Minassian
Diagramação: Tatiana Montenegro
Impressão: Gráfica Sangar
Fale Conosco: tula@playitagain.com.br

Circulando

Helvetia Tennis Open 10 - Copa Gulliver Brinquedos Uma história de sucesso

Esta 10ª edição do Helvetia Tennis Open 10 Copa Gulliver Brinquedos tem sido, por muitas razões, a mais significativa entre todas já realizadas deste já tradicional evento do calendário paulista.

A primeira delas é que nunca houve tantos participantes do Helvetia. Tivemos representantes em todas as 28 categorias. Em todas elas tivemos pelo menos em Helvetiano nas semifinais, comprovando a tese de que aqui se joga um tênis de altíssimo nível.

Organizar, selecionar profissionais, prover materiais e principalmente levantar recursos para um evento como este, é muito mais difícil do que parece. Não são poucos os dias em que a equipe sai do clube após a meia-noite.

Todo este trabalho é plenamente recompensado ao vermos nossos tenistas alcançarem 12 títulos em categorias diferentes, além de outros quatro possíveis até o final do torneio.

Alguns destacaram-se a ponto de vencer mais de uma categoria, como Marco Chadad que venceu três provas, ou Laurent Carnello, vice-campeão em duas. Tivemos também o "fenômeno" Fidel Ribeiro imbatível nas categorias 5M2 e 45MC.

No feminino, destaque para Claudete Waldvogel, campeã da categoria 4F2 e Bel Sessa campeã da PF2 após uma final "maratônica" de mais de três horas.

Nos juvenis, excelentes resultados com Mariana Nakata, vice-campeã da categoria PF1, em sua primeira experiência em torneios oficiais.

Nesta categoria também destacou-se Laura Cardone, estreante como a Mariana, que alcançou a semifinal.

Nos meninos, Leonardo Telles foi Vice-campeão na 11MB, enquanto Nicholas Battistini e Guilherme Ewald alcançaram as semifinais nas categorias 12MB e 14MC respectivamente.

Gabriel Donato também alcançou as semis na categoria 13MC. É a nova geração já mostrando seu valor.

Foi emocionante ver na abertura do Torneio as crianças do nosso Mini-tênis participando do Festival Gulliver de tênis infantil. Nossa equipe - Gabriel Casaro, Marcelo Nascimento e Stefannia Russo - passou mais de uma hora organizando jogos e brincadeiras com os mais de 30 alunos que ao final receberam das mãos do diretor Clóvis Massuda o certificado de participação. Os meninos receberam também Kits da Gulliver Brinquedos, Sucrilhos Kelloggs e Brindes Renault.

Foi legal ver nos olhos do Clóvis a satisfação em poder reviver, agora como diretor, as mesmas emoções de quando suas filhas Gabi e Fabíola participaram deste evento há alguns anos. Esta emoção eu compartilhei com ele. Minhas filhas Giovanna e Tetê faziam parte da mesma turma.

Estamos muito felizes com o retorno alcançado com o torneio. Conseguimos trazer para o Helvetia mais de 1500 visitantes entre jogadores e acompanhantes. Todos eles tiveram a chance de conhecer nossa excelente estrutura e a qualidade e cordialidade da nossa equipe. Todas estas pessoas tornaram-se sócios em potencial, através de uma propaganda proporcionada pelo evento, sem nenhum custo para o clube.

Temos certeza de que a cada ano o Helvetia Tennis Open - Copa Gulliver Brinquedo, traz mais gente interessada em fazer parte da "tribo" do tênis. E isto no final das contas é o que mais importa.

Nós da Crosscourt Esportes agradecemos à diretoria de Helvetia: Odair, Clovis e Ailton; por acreditarem na ideia e nos darem o voto de confiança para realizar o evento. Esperamos ter correspondido às suas expectativas.

Agradecemos também à Renault e à Kelloggs, co-patrocinadoras do torneio e à Gulliver Brinquedos, uma empresa que em toda a sua história acreditou e investiu no esporte; dirigida por pessoas que sabem do valor destas ações e da diferença que eventos como este fazem na vida de tanta gente que participou do Helvetia Tennis Open - Copa Gulliver Brinquedos ao longo destes 10 anos.

Texto Enviado por Albers Bernardes

Tênis

NOTÍCIAS

16/08/2006

ACESC Juvenil

O Tênis do Helvetia cada vez mais agitado, viveu uma quarta-feira especial. Na parte da tarde, estreando no Torneio ACESC Juvenil 2006, nossos garotos "atropelaram" o Alphaville Tennis Clube, vencendo por 4 a 1.

Nossa equipe foi formada assim:
Leonardo Telles/Nicholas Battistini
Laura Cardone/Mariana Nakata
Gabriel Donato/ Guilherme Ewald
Alan Barredo/Rafael Baptista
Leonardo Telles/Guilherme Ewald
Pilar Baptista/ Leticia Hirata

Este resultado mostra que nosso trabalho segue na direção certa e que em breve teremos mais uma safra de bons jogadores de competição representando o Helvetia.

Albers Bernardes

DEPOIMENTOS DE PAIS SOBRE O MINI TÊNIS

Silvio e Gisele Salzedas - Pais de Victor Hugo Salzedas, 4 anos.

"Para nós a escolinha de mini tênis é uma ideia muito boa porque, primeiro, resolveu o problema de não se ter no clube atividade dirigida para crianças da idade do Victor. Futebol só depois dos 5 anos. Claro que ele gosta de brincar, mas a escolinha é importante porque, além da prática de um esporte, ele tem limites, regras e precisa respeitar outras pessoas. Isso é muito importante, até porque, com isso ele aprende que não é o centro das atenções, se integra e se socializa de forma saudável!"

Eugênia Blancato - Mãe de Giulia Blancato, 6 anos.

"Eu acho muito boa a escolinha de mini tênis. Para mim é muito importante que a Giulia tenha a oportunidade de se relacionar com outras crianças, tomar gosto pelo esporte, aprender a arte do convívio, ter que respeitar os outros, respeitar o tempo, as normas, os limites e a autoridade do professor. Acho também que o fato de ela estar num ambiente de atividade disciplinada e mista é essencial para o desenvolvimento da personalidade dela. É algo que extrapola a já conhecida importância do esporte, serve para a vida. Ela aprende que meninos e meninas tem a mesma importância e isto ela vai levar para a idade adulta numa realidade onde homens e mulheres têm o mesmo valor na família, no trabalho e na construção do mundo"

Abaixo, algumas fotos do Helvetia Tennis Open 10 - Copa Gulliver de Brinquedos



Por Aí

SINTO VERGONHA DE MIM

Sinto vergonha de mim por ter sido educador de parte desse povo, por ter batalhado sempre pela justiça, por compactuar com a honestidade, por primar pela verdade e por ver este povo já chamado varonil enveredar pelo caminho da desonra.

Sinto vergonha de mim por ter feito parte de uma era que lutou pela democracia, pela liberdade de ser e ter que entregar aos meus filhos, simples e abominavelmente, a derrota das virtudes pelos vícios, a ausência da sensatez no julgamento da verdade, a negligência com a família, célula-mater da sociedade, a demasiada preocupação com o “eu” feliz a qualquer custo, buscando a tal “felicidade” em caminhos evadidos de desrespeito para com o seu próximo.

Tenho vergonha de mim pela passividade em ouvir, sem despejar meu verbo, a tantas desculpas ditadas pelo orgulho e vaidade, a tanta falta de humildade para reconhecer um erro cometido, a tantos “floreios” para justificar atos criminosos, a tanta relutância em esquecer a antiga posição de sempre “contestar”, voltar atrás e mudar o futuro.

Tenho vergonha de mim pois faço parte de um povo que não reconheço, enveredando por caminhos que não quero percorrer...

Tenho vergonha da minha impotência, da minha falta de garra, das minhas desilusões e do meu cansaço. Não tenho para onde ir pois amo este meu chão, vibro ao ouvir meu Hino e jamais usei a minha Bandeira para enxugar o meu suor ou enrolar meu corpo na pecaminosa manifestação de nacionalidade.

Ao lado da vergonha de mim, tenho tanta pena de ti, povo brasileiro!

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

Ruy Barbosa

SINUCA

O Campeonato Interno de Sinuca continua!
Já estamos nas Semi Finais !!!



Rapidinhas

No mês das Crianças...

A FORÇA DOS NOSSOS PÉS

Desde o dia em que tu nasceste, eu criei a ilusão, dentro de mim, que poderia caminhar por ti. Imaginei que colocaria teus pés sobre os meus e te levaria pelos caminhos que eu julgasse mais tranquilos e seguros. Dessa maneira, tu nunca feririas teus pés pisando em espinhos ou em cacos de vidro. Nem jamais se cansaria da caminhada, nem mesmo precisarias decidir qual estrada tomar. Isso seria eternamente minha responsabilidade. Assim foi durante um bom tempo, caminhei por ti, para ti.

De repente, o tempo veio me avisar bruscamente que essa deliciosa tarefa não faria mais parte dos meus dias. Teus pés cresceram e eu já não conseguia mais equilibrá-los em cima dos meus, daí quando eu menos esperava eles escorregaram e alcançaram o solo.

Hoje sou obrigado a vê-los trilhar caminhos nos quais os meus jamais os levariam e ainda tento detê-los insistentemente, mas só raríssimas vezes consigo. Agora só me é permitido correr com os meus, junto aos teus. E, em certos momentos, teus passos são tão largos que quase não posso acompanhá-los.

Atualmente, assisto aos teus tropeços sempre na prontidão para levantar-te das tuas quedas. Por vezes, tu me estendes as tuas mãos em busca de socorro, outras, mesmo estando estirado ao chão e ferido, insistes em levantar-te sozinho por puro orgulho ou para me provar que já és capaz de erguer-te após teus tombos e curar-te de tuas próprias feridas... Não sei se já consegues se cuidar... Mas...

Assim vamos vivendo e sinto uma saudade imensurável daquele tempo que precisavas de mim para conduzir-te, pois era bem mais fácil suportar teu peso sobre meus pés, do que sobre meu coração. No entanto, já consigo compreender como a vida é sábia. Percebo, finalmente, que em algum momento tu precisaste mesmo desbravar teus caminhos independente de mim. Afinal, não tarda muito, serei eu que precisarei de teus pés sob os meus e tu só terás forças para me conduzir porque te permiti caminhar por um bom período sozinho, aprendendo assim a difícil tarefa de viver.

Que tu tenhas a resistência necessária para suportar meu peso sobre teus pés como eu tive para suportar os teus. É bem verdade que farás isso por um tempo inferior ao que eu fiz. Mas, como eu, é provável que tenhas que fazê-lo com mais alguns pés sobre os teus, os dos teus filhos. Não, claro que não é uma tarefa fácil, mas se eu consegui, tu também conseguirás porque plantei em teu coração o melhor e mais poderoso aditivo para que suportes tanto peso, o amor! Que é a pura manifestação de DEUS em nós...

Texto enviado por Dulce Helena Briza

*“O maior amigo da verdade é o tempo;
o seu pior inimigo, o preconceito;
a sua constante companheira, a humildade”.*
Madre Teresa de Calcutá

Contribuindo

Cuidado com os Burros Motivados - Entrevista com Roberto Shinyashiki Publicada na Revista Istoé - Parte II

ISTOÉ — O conceito muda quando a expectativa não se comprova?

Shinyashiki — Exatamente. A gente não é super-herói nem superfracassado. A gente acerta, erra, tem dias de alegria e dias de tristeza. Não há nada de errado nisso. Hoje, as pessoas estão questionando o Lula em parte porque acreditavam que ele fosse mudar suas vidas e se decepcionaram. A crise será positiva se elas entenderem que a responsabilidade pela própria vida é delas.

ISTOÉ — Muitas pessoas acham que é fácil para o Roberto Shinyashiki dizer essas coisas, já que ele é bem-sucedido. O senhor tem defeitos? Shinyashiki — Tenho minhas angústias e inseguranças. Mas aceitá-las faz minha vida fluir facilmente. Há várias coisas que eu queria e não consegui.

Jogar na Seleção Brasileira, tocar nos Beatles (risos). Meu filho mais velho nasceu com uma doença cerebral e hoje tem 25 anos. Com uma criança especial, eu aprendi que ou eu a amo do jeito que ela é ou vou massacrá-la o resto da vida para ser o filho que eu gostaria que fosse. Quando olho para trás, vejo que 60% das coisas que fiz deram certo. O resto foram apostas e erros. Dia desses apostei na edição de um livro que não deu certo. Um amigo me perguntou: “Quem decidiu publicar esse livro?” Eu respondi que tinha sido eu. O erro foi meu. Não preciso mentir.

ISTOÉ - Como as pessoas podem se livrar dessa tirania da aparência?

Shinyashiki — O primeiro passo é pensar nas coisas que fazem as pessoas cederem a essa tirania e tentar evitá-las. São três fraquezas. A primeira é precisar de aplauso, a segunda é precisar se sentir amada e a terceira é buscar segurança. Os Beatles foram recusados por gravadoras e nem por isso desistiram. Hoje, o erro das escolas de música é definir o estilo do aluno. Elas ensinam a tocar como o Steve Vai, o B. B. King ou o Keith Richards. Os MBAs têm o mesmo problema: ensinam os alunos a serem covers do Bill Gates.

O que as escolas deveriam fazer é ajudar o aluno a desenvolver suas próprias potencialidades.

ISTOÉ — Muitas pessoas têm buscado sonhos que não são seus?

Shinyashiki — A sociedade quer definir o que é certo. São quatro loucuras da sociedade. A primeira é instituir que todos têm de ter sucesso, como se ele não tivesse significados individuais. A segunda loucura é: Você tem de estar feliz todos os dias. A terceira é: Você tem que comprar tudo o que puder. O resultado é esse consumismo absurdo. Por fim, a quarta loucura: Você tem de fazer as coisas do jeito certo. Jeito certo não existe. Não há um caminho único para se fazer as coisas. As metas são interessantes para o sucesso, mas não para a felicidade. Felicidade não é uma meta, mas um estado de espírito. Tem gente que diz que não será feliz enquanto não casar, enquanto outros se dizem infelizes justamente por causa do casamento. Você precisa ser feliz tomando sorvete, levando os filhos para brincar. Quando era recém-formado em São Paulo, trabalhei em um hospital de pacientes terminais. Todos os dias morriam nove ou dez pacientes.

Eu sempre procurei conversar com eles na hora da morte. A maior parte pega o médico pela camisa e diz: “Doutor, não me deixe morrer. Eu me sacrifiquei a vida inteira, agora eu quero ser feliz”. Eu sentia uma dor enorme por não poder fazer nada. Ali eu aprendi que a felicidade é feita de coisas pequenas. Ninguém na hora da morte diz se arrependeu por não ter aplicado o dinheiro em imóveis.”

Texto Enviado Por Luiz Sachetti

Desabafo de Pedro Bial

Assisti a algumas imagens do velório do Bussunda, quando os colegas do Casseta & Planeta deram seus depoimentos. Parecia que a qualquer instante iria estourar uma piada. Estava tudo sério demais, faltava a esculhambação, a zombaria, a desestruturação da cena. Mas nada acontecia ali de risível, era só dor e a perplexidade, que é mesmo o que causa em todos os que ficam. A verdade é que não havia nada a acrescentar no roteiro: a morte, por si só, é uma piada pronta. Morrer é ridículo. Você combinou de jantar com a namorada, está em pleno tratamento dentário, tem planos pra semana que vem, precisa autenticar um documento em cartório, colocar gasolina no carro e no meio da tarde morre. Como assim? E os e-mails que você ainda não abriu, o livro que ficou pela metade, o telefonema que você prometeu dar à tardinha para um cliente? Não sei de onde tiraram esta idéia: morrer. A troco? Você passou mais de 10 anos da sua vida dentro de um colégio estudando fórmulas químicas que não serviriam pra nada, mas se manteve lá, fez as provas, foi em frente. Praticou muita educação física, quase perdeu o fôlego, mas não desistiu. Passou madrugadas sem dormir para estudar pro vestibular mesmo sem ter certeza do que gostaria de fazer da vida, heio de dúvidas quanto à profissão escolhida, mas era hora de decidir, então decidi, e mais uma vez foi em frente... De uma hora pra outra, tudo isso termina numa colisão na freeway, numa artéria entupida, num disparo feito por um delinqüente que gostou do seu tênis. Qual é? Morrer é um chiste. Obrigá você a sair no melhor da festa sem se despedir de ninguém, sem ter dançado com a garota mais linda, sem ter tido tempo de ouvir outra vez sua música preferida. Você deixou em casa suas camisas penduradas nos cabides, sua toalha úmida no varal, e penduradas também algumas contas. Os outros vão ser obrigados a arrumar suas tralhas, a mexer nas suas gavetas, a apagar as pistas que você deixou durante uma vida inteira. Logo você, que sempre dizia: das minhas coisas cuido eu.

Que pegadinha macabra: você sai sem tomar café e talvez não almoce, caminha por uma rua e talvez não chegue na próxima esquina, começa a falar e talvez não conclua o que pretende dizer. Não faz exames médicos, fuma dois maços por dia, bebe de tudo, curte costelas gordas e mulheres magras e morre num sábado de manhã. Se faz check-up regulares e não tem vícios, morre do mesmo jeito. Isso é para ser levado a sério? Tendo mais de cem anos de idade, vá lá, o sono eterno pode ser bem-vindo. Já não há mesmo muito a fazer, o corpo não acompanha a mente, e a mente também já rateia, sem falar que há quase nada guardado nas gavetas. Ok, hora de descansar em paz. Mas antes de viver tudo? Morrer cedo é uma transgressão, desfaz a ordem natural das coisas. Morrer é um exagero. E, como se sabe, o exagero é a matéria-prima das piadas. Só que esta não tem graça.

Por isso viva tudo que há para viver. Não se apegue as coisas pequenas e inúteis da Vida...

Perdoe... sempre!!!

Pedro Bial

VISITE NOSSO SITE !!!

ACESSE WWW.CLUBEHELVETIA.COM.BR E CONFIRA A AGENDA DOS SETORES ESPORTIVO E CULTURAL, O CIRCULANDO ONLINE E TODAS AS NOVIDADES DO CLUBE !!!

E WWW.CLUBEHELVETIA.COM.BR/TENIS PARA A AGENDA DE EVENTOS DA MODALIDADE E AS NOVIDADES E CONQUISTAS DE Nossos ATLETAS !!!